



Ofício Pres. 017.2024

São Paulo, 13 de março de 2024.

À

Excelentíssima Senhora,

Dionísia Soares Campos

Superintendente de Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas

Brasília | DF

Assunto: O movimento de reestruturação de carreira deflagrado pelos auditores fiscais federais agropecuários e a manutenção das operações industriais.

Excelentíssima Senhora Superintendente,

A Eletros – Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos, como a sua descrição já explica, representa as 34 mais prósperas indústrias deste setor, de origens nacional e internacional, que, para a melhor classificação dos seus produtos, institucionalmente, distribuem-se em 5 segmentos, que são as Linhas: “Ar-Condicionado”, “Branca”, “Marrom”, “Portátil” e “Tecnologia da Informação e Comunicação na Amazônia”.

Em representatividade de mercado, juntas, essas indústrias significam 99% do abastecimento nacional de eletroeletrônicos, da categoria eletrodomésticos. E em volume, em média, essa representatividade se transforma em mais de 100 milhões de produtos, anualmente, em todos os lares do país.

Geograficamente também somos difusos. Estamos em 11 estados da Federação e 28 municípios, com produção em 52 fábricas e empregabilidade de, em média, mais de 200 mil colaboradores diretos e indiretos.

Em outras palavras, na prática, para ilustrar a preponderância deste setor, orgulhosamente, costumamos dizer que “tudo o que liga na tomada” de cada lar brasileiro é fabricado por uma Associada Eletros, e isso quer dizer, por fim, mas com a mesma importância, que é um produto que soma à economia brasileira a proporção de 3% do seu PIB Industrial.

Diante dessa realidade, então, e cientes dos recentes movimentos realizados por auditores fiscais federais agropecuários, que pleiteiam junto ao Governo Federal reajustes salariais e reestruturação de carreira, registramos a importância da atuação desses profissionais para diversos segmentos da sociedade e, inclusive, para o industrial.

Ou seja, as atribuições desempenhadas por servidores que operam na defesa agropecuária nacional estão presentes em várias localidades, e, de toda maneira, acabam por influenciar em qualidade de vida, saúde e segurança para todas as famílias brasileiras. Por conseguinte, essa atividade condiciona as operações de muitos setores da economia, já que, para evitar propagações endêmicas, inspecionam e certificam madeiras de toda origem, inclusive as de fins estruturais de embalagens.

Então, minimizar os desafios logísticos enfrentados pela indústria nacional, que, ao final, acaba por abastecer o país com seus diversos produtos, é uma premissa inafastável, razão pela qual a existência de um quadro de servidores adequado ao eficiente funcionamento do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional é uma necessidade de primeira grandeza.

Tanto é assim que, há muito, em localidades de alto fluxo de cargas, como os recintos alfandegários de Itapoá (SC), Manaus (AM) e outros Brasil afora, detecta-se um contingente aquém do necessário, ocasionando sobrecarga de trabalho e pouca otimização do processo de desembarço de cargas.

Dessa forma, **a disponibilização adequada de servidores, em portos e aeroportos estratégicos é indispensável**, já que, assim, reduzem-se ineficiências logísticas que geram sobrecustos evitáveis às atividades econômicas que têm na importação (de insumos ou de produtos acabados) etapa relevante, além de evitar riscos às organizações de desabastecimento das linhas de produção.

É extremamente necessário destacar os vários esforços que estão sendo realizados para que o país retome o crescimento econômico e tenha um ambiente de negócios ainda melhor. Qualquer impacto à operação industrial, mesmo que como consequência indireta do movimento iniciado pelos fiscais agropecuários, resulta em prejuízos significativos,

comprometendo, não apenas a vitalidade do setor, mas também a confiança e a busca pela pujança econômica.

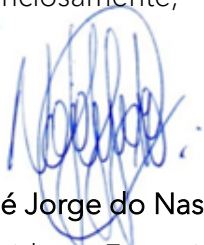
Para isso, é importante que o Sistema Vigilância Agropecuária Internacional, em todo o território nacional, esteja sempre apto a efetuar suas atividades de maneira eficiente, por meio de sistemas funcionais e de quadro de servidores adequados às reais necessidades dos portos e aeroportos brasileiros.

Diante desse contexto desafiador, compreendemos a relevância dos pleitos dos fiscais agropecuários, no movimento que busca a reestruturação das carreiras, todavia, reforçamos a necessidade de que as atividades econômicas mantenham o seu curso, para o bem da nação.

Por tudo isso, solicitamos encarecidamente que, através de um diálogo construtivo, busquem-se alternativas de curto, médio e longo prazo, que culminem no fortalecimento das atividades de defesa agropecuária e, ao mesmo tempo, evitem perdas às indústrias, especialmente a eletroeletrônica, garantindo a continuidade da produção e a manutenção da saúde econômica do país. Em um momento em que buscamos reaquecer a economia brasileira, é fundamental manter um ambiente de negócios estável e propício ao desenvolvimento!

Esperamos contar com a colaboração de Vossa Excelência, razão pela qual agradecemos antecipadamente e renovamos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



José Jorge do Nascimento Júnior
Presidente Executivo